



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOSINALVA SILVA PAULINO**

**A PESQUISA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GUARABIRA – PB  
2011**

**JOSINALVA SILVA PAULINO**

**A PESQUISA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Professora Dr<sup>a</sup>. Germana Alves de Menezes

**GUARABIRA – PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

P328p

Paulino, Josinalva Silva.

A Pesquisa na Prática do Professor da Educação  
Básica [manuscrito]. / Josinalva Silva Paulino.– 2011.

29f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Germana Alves de Menezes,  
Departamento de Educação”.

1. Pesquisa educacional. 2. Professor pesquisador. 3.  
Educação básica. I. Título.

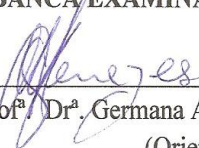
21. CDD 370.7


JOSINALVA SILVA PAULINO


A PESQUISA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aprovada em 09 de 12 de 2011

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Germana Alves de Menezes  
(Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
(Examinadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Karla Lucena de Souza  
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2011

# A PESQUISA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

JOSINALVA SILVA PAULINO

## RESUMO

### Resumo

Este artigo apresenta uma breve discussão acerca do conceito de pesquisa e sua importância para a prática do professor de educação básica, como também acerca das características básicas de um professor pesquisador, e sobre qual a relação entre este e o professor reflexivo. Nosso objetivo consiste em analisar como a prática da pesquisa é desenvolvida no cotidiano escolar desses professores. Buscou-se o apoio em estudiosos da questão, dentre esses se destacam: André (2004), Demo (2001, 2002), Freire (1996, 1997), Nóvoa (2001, 2011), Ghedin (2008), Ludke (2001) entre outros. Todos fundamentam a importância da pesquisa para a construção de uma prática reflexiva e reconstrutiva. De cunho qualitativo, a pesquisa teve como instrumento de coleta um questionário, este foi aplicado a um grupo de dez professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

**Palavras Chave:** Pesquisa, Professor pesquisador reflexivo, Prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba  
Josinalva1982@gmail.com

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. PESQUISA: ALGUMAS DEFINIÇÕES .....</b>	<b>10</b>
<b>3. O PROFESSOR PESQUISADOR.....</b>	<b>12</b>
<b>4. A PESQUISA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR .....</b>	<b>14</b>
<b>5. A PESQUISA E NOSSOS PROFESSORES.....</b>	<b>16</b>
<b>5.1 A concepção de Professor Apresentada pelos Entrevistados.....</b>	<b>17</b>
<b>5.2 A Pesquisa como Instrumento na Prática Pedagógica dos Professores.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>7. ABSTRACT.....</b>	<b>25</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>9. APÊNDICE.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da informática, da robótica, da micro robótica e até da nano robótica vêm trazendo grandes transformações no contexto sócio-político e econômico atual. Esse desenvolvimento da ciência influencia no desenvolvimento econômico e nas relações sociais, entretanto nem sempre implica na melhoria de vida da população em seu todo. As desigualdades sociais ainda constituem um grande problema a ser superado.

Nesse contexto social e tecnológico a escola tem um importante papel: a formação e socialização do indivíduo para viver em tal sociedade, para atender as demandas do mercado e, também para formar o cidadão. Em meio a tantas transformações nos perguntamos: será que o professor vem desempenhando o seu papel de forma satisfatória? Estaria ele refletindo sobre sua prática, tomando a pesquisa como instrumento de apoio de sua atuação profissional?

Como se sabe a ação docente não se restringe ao ato de ensinar, sua atuação vai além do espaço de sala de aula, assim a ação do professor deve permitir uma atuação consciente em todos os espaços educacionais.

O professor tornou-se um indivíduo dotado de inúmeras responsabilidades, ele elabora, ministra, planeja questiona, orienta e interage. Nessa conjuntura a pesquisa torna-se uma grande aliada na prática pedagogia do professor, já que um ensino bem sucedido requer do professor um exame contínuo de suas ações diárias.

Nosso trabalho teve como objetivo investigar se os professores da educação básica realizam práticas de pesquisa no seu cotidiano escolar. Tendo como objetivos específicos: identificar quais as concepções dos professores acerca da pesquisa; identificar quais as práticas de pesquisa fazem parte do cotidiano dos professores.

Para realização de nossos objetivos se tomou como sujeitos da pesquisa dez professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo e Escola Estadual Dr. Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho ambas localizadas na cidade de Mamanguape PB.

Inicialmente utilizamos com metodologia a pesquisa bibliográfica para uma melhor compreensão de nosso tema, para isto lançamos mão de estudiosos como André (2004), Demo (2001, 2002), Freire (1996, 1997), Nóvoa (2001, 2011), Ghedin (2008),

Ludke (2001) entre outros. Todos fundamentam a idéia da pesquisa para construção de uma prática reflexiva e reconstrutiva que possibilitará a formação de professores capazes de pensar e repensar sua prática, com uma consciência crítica sendo capazes de ter idéias e fazer propostas próprias.

E para a obtenção dos dados foi utilizada uma pesquisa de campo nas duas referidas escolas. Como instrumento de pesquisa, foi elaborado um questionário com 13 questões que foram aplicados aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

## **1. PESQUISA: ALGUMAS DEFINIÇÕES**

Mesmo com todos os avanços da tecnologia atual, o professor, continua exercendo papel fundamental na sociedade. Sua função está associada a responsabilizado de introduzir no mundo do conhecimento sistematizado as crianças. Hoje esse conceito sofre alterações, na medida em que se sabe que a educação se dá ao longo de toda a vida. A figura do professor não recente, mesmo que em algumas sociedades ou grupos sociais ele fosse denominado de forma diferente, sua função sempre foi a mesma: instruir os mais jovens, ensinando-lhes, guiando a construção dos seus conhecimentos.

Nesse contexto, o professor da Educação Básica se destaca, sua ação vai além de todas as funções de ensino e instrução, tem também a missão de acolher os novos indivíduos ao mundo do conhecimento, isto é, as crianças que chegam à escola pela primeira vez, vindas das creches, dos ambientes de pré-escola ou mesmo aquelas que nunca tiveram nenhuma experiência educacional formal.

Em meio a tantas responsabilidades, o professor na atual conjuntura, torna-se um indivíduo dotado de inúmeros deveres e para o cumprimento dos mesmos necessita de subsídios que permitam uma atuação eficiente. A pesquisa torna-se forte aliada nessa empreitada, conforme afirma Demo (2002) a pesquisa funda o ensino e evita que este seja simples repasse copiado, isto é, favorece a ampliação dos conhecimentos do professor quer seja em termos pedagógicos, referentes à sua prática em sala de aula, quer seja em termos de sua formação.

Ainda de acordo com Demo (2002) a prática de pesquisa precisa ser compreendida como uma necessidade e como um desafio para uma educação de qualidade, como também um caminho para promover a emancipação dos indivíduos.



Despertando a curiosidade, o desejo de descoberta e criação, atitude política e construção do sujeito social competente e organizado.

Etimologicamente o termo pesquisa compreende a reunião de informações e resultados de exames. Vem do Latim *perquirere*, “buscar com afincos”, de *per-*, intensificativo, mais *quaerere*, “indagar”, de *quaestio*, “busca, procura, problema” (ORIGEMDAPALAVRA, 2011). Em outras palavras pode-se dizer que se refere à procura por informações ou conhecimentos por meio de um debruçar-se sobre os livros ou outro material de estudo.

Para Demo (2001), pesquisa pode ser “compreendida como capacidade de elaboração própria, a pesquisa condensa-se numa multiplicidade de horizontes no contexto científico” (DEMO, P. 18). O ato de pesquisar, isto é, buscar informações ou conhecimentos é de fundamental importância para a atuação do professor, nas palavras de NETO E MARCIEL (2009):

A pesquisa tida como instrumento de reflexão e crítica apresenta uma estreita relação com a prática pedagógica dos professores, com isso o professor por intermédio da pesquisa consegue ter uma atitude reflexiva e crítica sobre sua própria prática pedagógica. Reflexão esta que ocorre em três momentos distintos, antes, durante e após, mas com um único e exclusivo objetivo, a busca de uma prática pedagógica de qualidade. Assim, pode-se afirmar que a pesquisa é tida como um instrumento fundamental para uma prática reflexiva (NETO; MARCIEL, 2009, p. 14).

A prática de pesquisa e a reflexão sobre essa prática com certeza influenciam a atuação do professor na sala de aula, uma vez que permite que o mesmo aprimore seus conhecimentos e dessa forma possa repensar sua atuação na mesma.

Em seu livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente* Paulo Freire exalta a importância da pesquisa para a atuação do professor quando diz “ensinar exige pesquisa”. Freire (1996) afirma que o homem é um ser inacabado e como tal deve estar constantemente buscando sua completude, isto é, sua formação, e completa afirmando “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (p. 29). A atuação do professor requer pesquisa e reflexão porque a educação é um ato de formação integral, no qual está em jogo não apenas a formação intelectual do aluno, mas toda a formação que levará para a vida.

A pesquisa contribui para a formação social do sujeito e faz parte do seu cotidiano, uma vez que leva a emancipação dos seus conhecimentos e a ampliação dos horizontes de seus saberes. Por meio da investigação o professor pode encontrar meios de aguçar a curiosidade de seus alunos e por meio desta contribuir para uma aprendizagem mais sólida. Nas palavras de NETO E MARCIEL (2009):

A pesquisa enquanto princípio educativo e científico compõe todo e qualquer processo emancipatório que pode contribuir para a formação. Desse modo, pode-se afirmar que a pesquisa é um processo cotidiano e componente importante na formação do sujeito social competente, preparado para atuar ativamente na sociedade pautada nos princípios capitalistas e neoliberais. (NETO & MARCIEL, 2009, p. 7)

Uma pesquisa bem conduzida pode levar a uma aprendizagem eficiente e mais sólida, pois favorece a aquisição de meios que suscitam a criatividade dos alunos.

Ensino e pesquisa caminham juntos e são grandes aliados do professor nos momentos atuais. Pesquisar permite que o professor se atualize e se coloque em igual patamar com a imensidão de conhecimentos prontos que as crianças encontram ao seu redor.

## **2. O PROFESSOR PESQUISADOR**

Podemos definir o professor como um profissional da educação, aquele que tem como objetivo principal a aprendizagem de seus alunos. Ele elabora, ministra e planeja buscando sempre práticas transformadoras em todos os níveis educacionais. O pesquisador, como aquele que desempenha atividades de busca, que reúne informações sobre um determinado problema ou assunto utilizando para isto métodos científicos para descobrir algo novo, aumentar seus conhecimentos ou contestar suposições anteriores sobre um determinado tema. A partir dessa percepção, como poderíamos definir o conceito de professor-pesquisador? Seria ele um profissional que possui todas as características de professor e de pesquisador?

De acordo com Garcia (2007), o professor pesquisador seria aquele que parte de questões relativas à sua prática com o objetivo de aprimorá-la. O professor busca o conhecimento da realidade para transformá-la, visando à melhoria de sua prática pedagógica e também sua autonomia.

Para Nóvoa (2001) o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática com a intenção de aprimorá-la. É o indivíduo que busca soluções e se debruça sobre os livros na constante procura pelo novo, isto é, a resposta para o seu problema. “[...] um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como um objeto de reflexão, com objeto de análise”. (NÓVOA, 2001).

Com base em André (2004), os estudos em torno da temática do professor-pesquisador ganharam força no final dos anos 80 e tem um crescimento acelerado na década de 90, abordando a importância de formar um profissional que tenha todas as responsabilidades referentes à função de professor e todas as atribuições de um pesquisador.

Existem, porém, alguns grupos que defendem que são distintas as atividades de ensinar e pesquisar, dentre esses podemos citar, como exemplo, Santos (2004, p. 14): “[...] o professor e o pesquisador têm trajetórias profissionais distintas e, portanto, a formação desses profissionais deve está voltada para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções”.

De outro lado estão os defensores da pesquisa como um elemento essencial no trabalho docente. Para tanto os cursos de formação devem voltar seus currículos para o exercício desta atividade.

O futuro professor que não tiver acesso a prática de pesquisa, terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto na qual ela se insere, o que o levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter. (LUDKE, 2001, p.51).

Conforme André (2006) o papel da universidade é o de provocar seus acadêmicos a produzirem conhecimentos, tomando como ponto de partida o papel didático da pesquisa, já que esta pode contribuir para o desenvolvimento de professores autônomos e emancipados. Oferece ao futuro professor uma bagagem científica, cultural, psicopedagógica e pessoal, capacitando-o a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade.

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de

modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. (ANDRÉ, 2006, P. 221)

O uso de estratégias presididas pela pesquisa leva a aprendizagem da reflexão educativa e vincula constantemente teoria e prática. Desta forma nos cursos de formação, atividades que tenham como base a investigação, podem favorecer a formação de um professor reflexivo que desenvolve atitudes de questionar e investigar o contexto escolar e social.

### **3. A PESQUISA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR**

Compreende-se por prática pedagógica a atuação do professor desde a pesquisa inicial para a preparação de suas aulas, até a etapa final desse processo que corresponde à aprendizagem dos alunos. Assim a prática pedagógica corresponde a um conjunto de etapas formuladas pelo professor para o exercício de suas funções profissionais.

É também um espaço singular de criação e transformação, que está diretamente relacionada ao significado da reflexão como ponto de partida para que o/a professor (a) se constitua investigador de sua própria prática.

A investigação tida como instrumento de reflexão e crítica apresenta uma estreita relação com a prática pedagógica dos professores, que por intermédio da pesquisa conseguem ter uma atitude reflexiva e crítica sobre sua própria prática pedagógica. “[...] toda pesquisa realizada pelos próprios professores tem sempre um potencial de facilitar a prática reflexiva, na medida em que tal pesquisa esteja voltada para as questões que tenham a ver com a sua prática docente” (LUDKE, 2001, p. 42).

A investigação exige um processo reflexivo “especial”, que exige um problema que possa ser estudado com mais profundidade para em seguida, ser solucionado. Reflexão esta que ocorre em três momentos distintos, antes, durante e após, mas com um único e exclusivo objetivo, a busca de uma prática pedagógica de qualidade (Cunha, 2007).

Constantemente o professor precisa fazer uma releitura das situações que vivencia em sua prática. Podemos chamar essa releitura de um momento em que o professor reflete suas ações e o que resultou delas. Para Freire (2001) a reflexão é o movimento que o professor realiza entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer. Essa reflexão

surge inicialmente da curiosidade sobre a prática, esta inicialmente é ingênua, porém com um exercício constante vai se transformando em crítica.

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito a curiosidade. (FREIRE, 2001, p.52)

De acordo com Freire a curiosidade é o ponto de partida para o surgimento de inquietações e perguntas que caminham a procura de esclarecimentos. A curiosidade leva o professor a refletir de maneira crítica suas ações buscando respostas para seus questionamentos. Leva a construção de um novo olhar sobre um determinado objeto ou situação que surge por meio da curiosidade seguida pelo exercício constante da investigação. Este processo gera no professor a capacidade de se distanciar de um determinado objeto e o observar por um ângulo diferente, de estudá-lo com mais profundidade, de delimitá-lo, de comparar, de se perguntar na busca de soluções.

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constata, constatando intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 16)

Assim, pode-se apontar que a pesquisa é um instrumento fundamental para uma prática reflexiva. Parte-se do pressuposto teórico que o papel fundamental da pesquisa é descobrir, criar e produzir conhecimento com o intuito de intervir e transformar a realidade. Entretanto, para descobrir e criar é necessário, principalmente, questionar, portanto, o processo de pesquisa implica em questionamento, em intervenção e transformação. No entanto, esse questionamento não pode ser apenas entendido como ato isolado e esporádico, mas sim como atitude processual. Ainda, é possível intuir que o ato de questionar inclui outro ato, o de comunicar criticamente o próprio ponto de vista.

Pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devassável e que sempre pode ir a pique. Pesquisa passa a ser, ao mesmo tempo, método de comunicação, pois é mister construir de modo conveniente a comunicação cabível e adequada, e conteúdo da comunicação, se for produtiva. Quem pesquisa tem o que

comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros. (Demo, 2001, p.39)

A pesquisa enquanto princípio educativo e científico compõe todo e qualquer processo emancipatório que pode contribuir para a formação e transformação. Entendemos a pesquisa como um processo cotidiano e componente importante na formação do sujeito social competente, preparado para atuar ativamente na sociedade pautada nos princípios capitalistas e neoliberais. A pesquisa se confunde com a vontade e pelo apreço pela sabedoria, pelo conhecimento. O que torna a aprendizagem criativa é a pesquisa, pois a submete ao teste, à dúvida.

Nesse sentido, o que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo tendência meramente reprodutiva. Aprender, além de necessário sobretudo como expediente de acumulação de informação, tem seu lado digno de atitude construtiva e produtiva, sempre que expressar descoberta e criação de conhecimento, pelo menos a digestão pessoal do que se transmite. Ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa. (DEMO, 2001, p.43-44)

#### **4. A PESQUISA E NOSSOS PROFESSORES**

Os dados aqui apresentados foram obtidos a partir de uma pesquisa realizada com dez (10) professores de duas escolas municipais do ensino fundamental n município de Mamanguape: Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo e Escola Estadual de Ensino Fundamental Gustavo Fernandes. Foi aplicado um questionário contendo 13 questões abertas (ver apêndice I). Nossa intenção foi saber se os docentes realizam praticas de pesquisa no cotidiano escolar.

Os professores entrevistados apresentam as seguintes características: três dos 10 professores tem entre 20 e 25 anos, três tem entre 25 e 30 anos e quatro tem entre 30 e 35 anos. Quanto ao sexo nove dos 10 são do sexo feminino e apenas um do sexo masculino.

Quanto à formação 20% dos professores são pós-graduados na área de educação, 40% graduados em Pedagogia, 20% estão em formação também no curso de Pedagogia e 20% possuem Magistério.

A partir dos dados acima mencionados, observamos inicialmente que predominam o número de mulheres na educação básica. Observamos também que a maior parte dos docentes possui formação para lecionar na educação básica.

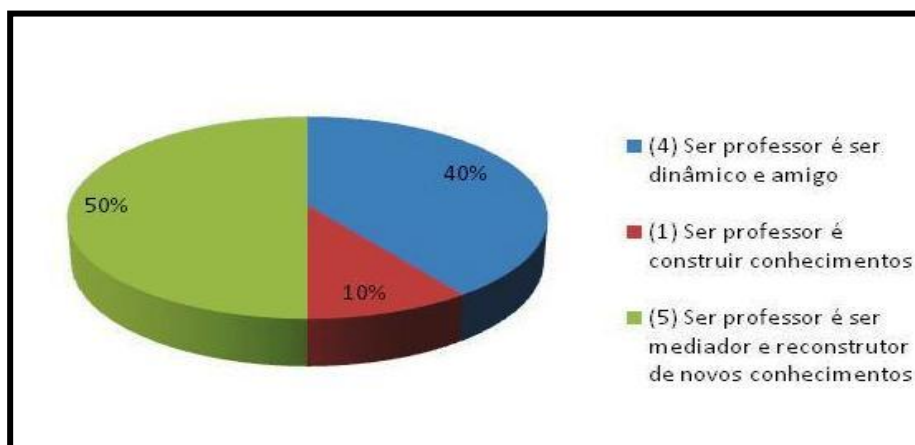
## 5. 1 A CONCEPÇÃO DE PROFESSOR APRESENTADA PELOS ENTREVISTADOS

O primeiro aspecto a ser abordado foi *O que é ser professor*. As respostas foram bem variadas, 50% responderam que ser professor é: mediar e reconstruir novos conhecimentos, 40% colocou que é ser dinâmico e amigo e 10% responderam que ser professor é construir conhecimentos.

Observamos que os conceitos acima mesmo sendo diferentes se relacionam, porém, a maioria define professor como aquele que media e reconstrói novos conhecimentos, isto é, definem o professor como um agente mediador entre o educando e o conhecimento.

Ser professor é ter a capacidade de mediar o conhecimento, através de práticas construtivas, com muita interação entre o eu e o outro considerando as particularidades dos educandos (Professora A).

**Gráfico 1:** Percentual de Respostas do Ser Professor



Nessa perspectiva entendemos com base em Freire (2001) que o ser professor é uma tarefa bastante complexa, exige vários requisitos, dentre os quais “o saber”, o “saber fazer” e “saber ser”. Paulo freire (2001) referindo-se a esta questão diz que:

ensinar não é transmitir conhecimentos: o professor deve ser crítico e estar aberto a indagações e criar possibilidades para sua própria produção ou construção.

Como mediador da aprendizagem o professor participa ativamente do processo de aprender. Como reconstrutor fomenta a curiosidade, constrói novos conhecimentos, desperta o senso crítico. Através de sua atuação, estudo e saber, busca acima de tudo a formação da consciência crítica tanto a sua como também a de seus educandos.

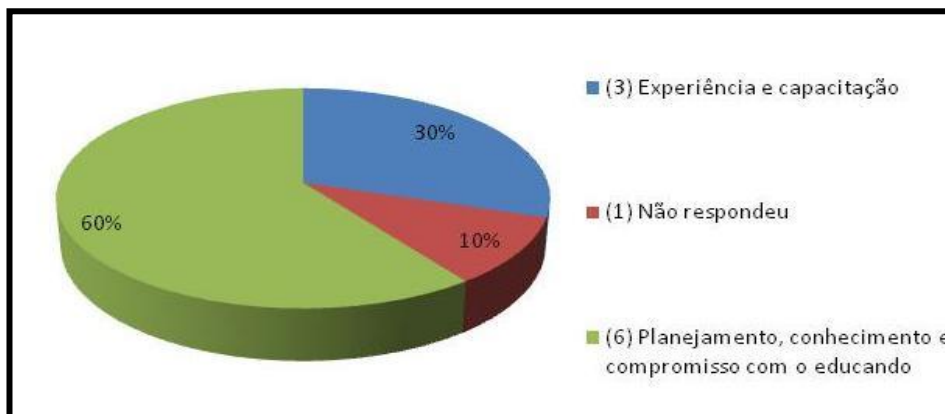
Ao relacionarmos o ser professor e sua prática fizemos a seguinte pergunta: O que é necessário para uma prática de qualidade?

Para 60% dos professores o que dá qualidade a sua prática é o planejamento, conhecimento e compromisso, para 30% uma prática de qualidade é feita com experiência e capacitação e 10% não responderam a questão.

Ao observarmos bem as respostas vimos que elas se relacionam de maneira muito próxima, mas prevalece o planejamento, o conhecimento e o compromisso como fundamentais para uma prática pedagógica de qualidade.

Uma prática pedagógica de qualidade proporciona ao educando um excelente desenvolvimento educacional, esta requer competência e dedicação do educador para não prejudicar o aluno na construção de seu aprendizado. Segundo Paulo Freire a prática não pode estar desvinculada de tudo o que nos cerca “[...] a práxis, porém, é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (1983, p. 40). Desta forma a função da prática pedagógica é a de agir sobre o mundo para transformá-lo.

**Gráfico 2:** Percentual de respostas referentes ao elementos necessários para prática de qualidade.





Para que uma prática transformadora aconteça, sem dúvidas o planejamento é fundamental, podemos dizer que este é um processo de reflexão, de tomada de decisões sobre a ação. *“é preciso planejamento e conhecimento, pois os objetivos possivelmente serão alcançados se as metas forem estabelecidas”* (Professora E). A frase citada pela educadora nos lembra da contribuição de Padilha (2001) quando diz:

Planejamento de ensino é o processo de decisões sobre a atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interação entre professor e alunos. (PADILHA, p. 33)

É importante também lembrarmos a contribuição de uma boa parte dos professores quando dizem: *“Para uma prática de qualidade é preciso capacitação e experiência”* (Professo A).

Na fala da professora “A” observamos, conforme a afirmação de Freire (1997), que a capacitação (formação continuada) é concebida como um processo contínuo e permanente, que incentiva a apropriação de novos saberes rumo à autonomia, e leva a uma prática crítico-reflexiva abrangendo toda a vida cotidiana do professor.

O aprender contínuo, é essencial em nossa profissão. Ele deve se concretizar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente (NÓVOA, 2011.p.)

## **5.2 A PESQUISA COMO UM INSTRUMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES**

De acordo com Demo (2000, p. 2) *“Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como principio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”*.

Partindo dessa compreensão fizemos a seguinte pergunta? O que é pesquisa para você?

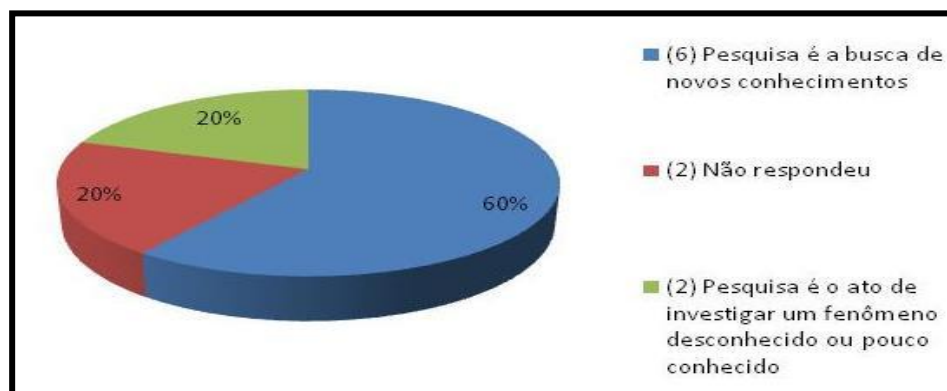
Para 60% dos professores entrevistados pesquisa é a busca de novos conhecimentos, para 20% pesquisa é o ato de investigar um fenômeno desconhecido ou pouco conhecido e 20% não respondeu a pergunta.

Analisando as respostas dos professores fica claro que pesquisa para a maioria é apenas a busca de novos conhecimentos.

Pesquisa para mim é a busca de um novo conhecimento (Professora B),

É uma maneira de se adquirir um novo conhecimento, algo inesperado (Professora C).

**Gráfico 3:** Percentual de Respostas Referentes ao termo pesquisa



De acordo com Demo (2001, p.18) a pesquisa deve ser “Compreendida como capacidade de elaboração própria, a pesquisa condensa-se numa multiplicidade de horizontes no contexto científico”.

Para Pádua (1997) pesquisa é toda a atividade voltada para a solução de problemas que busca a indagação investigação, inquisição da realidade.

Para Ramos e Ramos (2005, p. 37) “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução de um problema. A pesquisa se realiza quando temos um problema e não temos informação para solucioná-lo”.

Uma pequena parte dos professores entende a pesquisa como a investigação de um fenômeno desconhecido. Porém, a atividade de pesquisa vai muito além do ato de investigar a mesma contempla a reflexão com a intenção de uma transformação positiva da realidade. A prática de pesquisa dá ao professor a capacidade de elaborar e construir e transformar sua prática cotidiana.

Tivemos também 20% dos professores que não responderam a questão, o que nos provocaram alguns questionamentos: a ausência de respostas estaria associada à falta de compreensão do que é pesquisa ou predomina no inconsciente desses professores a dicotomia ensino-pesquisa? Segundo Demo (2001) muitos professores não praticam a pesquisa por acreditarem que esta é uma atividade exclusiva daqueles que se denominam pesquisadores, isto é, não atentaram ainda para a grande importância e necessidade do professor ser um pesquisador.

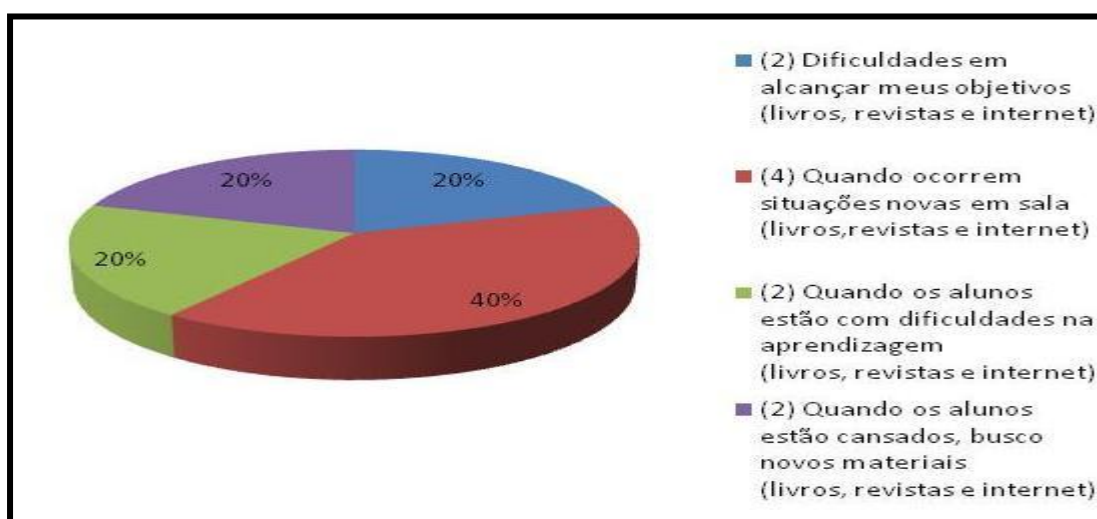
É essencial que o professor realize pesquisas, para manter-se atualizado, ao contrario nunca será professor de verdade, já que a pesquisa está intimamente ligada ao ato de ensinar e aprender.

Entendendo que a pesquisa deve se constituir em atitude cotidiana, fizemos a seguinte pergunta: Em que momentos você sente necessidade de realizar uma pesquisa? De que forma isso acontece?

Tivemos as seguintes respostas: 40% dos professores afirmaram realizar pesquisa quando ocorrem situações novas em sala, eles realizam pesquisa utilizando livros, revistas e a internet; 20% realizam quando estão com dificuldades em alcançar seus objetivos, utilizam também livros, revistas e a internet; 20% quando os alunos estão com dificuldades na aprendizagem semelhantemente utilizam livros, revistas e internet e 20% responderam que quando os alunos estão cansados buscam novos materiais sempre nos livros, revistas e internet.

As respostas foram bem diversificadas a maior parte dos professores sentem necessidade de realizar pesquisa quando ocorrem situações ainda desconhecidas. As outras partes utilizam a pesquisa quando enfrentam problemas relacionados a aprendizagem dos alunos. O que se assemelha nesta questão é apenas a forma de realização, pois todos usam livros, revistas e internet.

**Gráfico 4:** necessidades de realizar pesquisa e a forma de realização



Para Demo (2000) a pesquisa deve envolver todo o cotidiano do professor e do aluno. Para ele investigar o cotidiano escolar é tarefa essencial, já que o professor vivência situações diárias que vão desde as mais simples até a mais complexa. “Vale como regra que não se pode fazer nada em sala de aula que não tenha sido antes devidamente pesquisado e formulado” (DEMO, 2000, p. 45)

O trabalho com pesquisa requer uma serie de atividades com o objetivo de buscar, descobrir criar e recriar conhecimentos, esta facilita o trabalho pedagógico, pois o professor pode trabalhar, ao mesmo tempo com diversas áreas do conhecimento dando qualidade a sua prática.

Isabel Alarcão (2005) afirma que todo bom professor deve ser também um pesquisador desenvolvendo uma investigação em intima relação com sua função de professor. Assim, para uma prática pedagógica de qualidade é necessário que o professor tenha a pesquisa como um exercício diário.

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (ALARCÃO, 2005, p. 5).

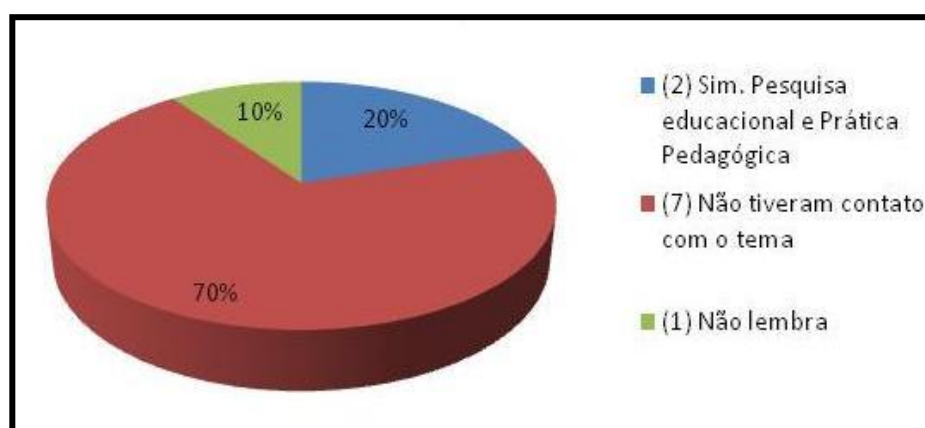
É importante destacar que a pesquisa deve se dar no cotidiano do professor e deve ter como finalidade aprimorar sua prática. Trata-se de um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática, não devendo necessariamente assumir características idênticas à investigação realizada em instituições. Por fim a pesquisa sobre a prática é uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente.

Outra questão que abordamos se refere às temáticas relacionadas a pesquisa utilizadas durante a formação dos professores para o magistério. Perguntamos se os professores no decorrer de sua formação tiveram contato à temática do professor pesquisador e reflexivo, em que disciplina.

Sobre a questão 70% dos professores afirmaram que não tiveram nenhum contato com o tema no decorrer de sua formação, 20% tiveram contato com o tema nas disciplinas de Pesquisa Educacional e Prática pedagógica e 10% disseram não se lembrar de ter estudado o tema durante sua formação.

Possivelmente a forma como esses professores vivenciaram a pesquisa em sua formação ficou distante de sua vivência, ou mesmo pode ter sido vivenciada de modo mecanicista e distante da realidade. *“Que eu lembre essas questões não foram trabalhadas em minha formação nem através de textos nem de disciplinas”* (Professora C).

**Gráfico 5:** Percentual de respostas acerca da formação para pesquisa



Diante da pluralidade de saberes provenientes das ciências da educação, constatamos a necessidade de que a relação entre formação do professor e a produção do conhecimento seja ampliada. Ao processo de formação cabe atualizar e aprofundar os parâmetros da construção, reflexão e da crítica para que o professor avance no sentido da aquisição de maior autonomia profissional (Monteiro, 2001).

Há algumas décadas tem sido colocada em questão no campo educacional a temática da formação do professor pesquisador e reflexivo, profissional crítico, investigador e reflexivo engajado e comprometido com seu trabalho.

Para Perrenoud (2002) a formação do professor centrada na pesquisa prepara os professores para uma prática reflexiva, pois propicia teorizar sobre a experiência; problematizar, compreender e enfrentar a complexidade das situações didáticas. Ele critica o modelo atual da formação docente dizendo que a formação do professor reflexivo e pesquisador não pode se desvincular da prática profissional.

[...] seria absurdo esperar que uma formação inicial, por mais completa que fosse, pudesse antecipar todas as situações que um professor encontraria em algum momento do exercício de sua profissão e oferecer-lhe todos os

conhecimentos e as competências que, algum dia, poderiam ser uteis a ele. (PERRENOUD, 2002, p. 50)

Semelhantemente Nóvoa (1993) defende uma formação que esteja voltada para a investigação e reflexão das ações do professor. Para o autor na formação de professores a teoria é insuficiente para orientar a prática docente e defende a formação que contemple teoria e prática.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre a prática e da (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1993, p. 25)

Perrenoud (2000) em seu livro *Novas Competências para Ensinar*, afirma que o ato de ensinar deve ser determinado como uma atividade prática. Sendo assim, o professor que está em formação deve ser preparado para efetivar as tarefas práticas de sua profissão. Desta maneira, cabe a pedagogia investigar qual a contribuição necessária a ser dada nessa formação, uma vez que, não se trata de formar o indivíduo como reproduzidor de modelos práticos dominantes, mas como agente do conhecimento natural e social humano.

Ludke (2005) em seus estudos sobre a pesquisa na formação do professor aponta para a falta de experiências com pesquisa na formação inicial e continuada dos professores. Seus estudos evidenciam que a pesquisa tem sido tomada a partir de iniciativas isoladas, sempre em forma de projetos de iniciação científica, monitorias e trabalhos de conclusão de cursos.

Observando as contribuições dos referidos autores e comparando com as respostas dos professores podemos compreender que a temática do professor pesquisador na formação dos docentes ainda é muito pouco abordada, se justificando também quando apenas 20% dos professores estudaram o tema apenas em disciplinas específicas. *“Estudei essa temática apenas nas disciplinas de Pesquisa Educacional e práticas de extensão”* (Professora E).

É importante que os professores em formação desenvolvam um espírito de investigação, aprendendo a problematizar e analisar dados para refletir sobre a prática docente e a partir disto pensar, esquematizar caminhos para a sua prática (Teodora, 2004). Para ser reflexivo é preciso que o futuro professor reconheça a pesquisa como um dos principais caminhos de aquisição do conhecimento, mais do que qualquer outra

profissão a educação exige um trabalho de pesquisa constante e contínuo, o tipo de trabalho que nunca termina.

Fechamos nosso questionário com a seguinte pergunta: Você se sente um professor pesquisador e reflexivo?

Responderam que sim 90% dos professores e apenas 10% não responderam a pergunta.

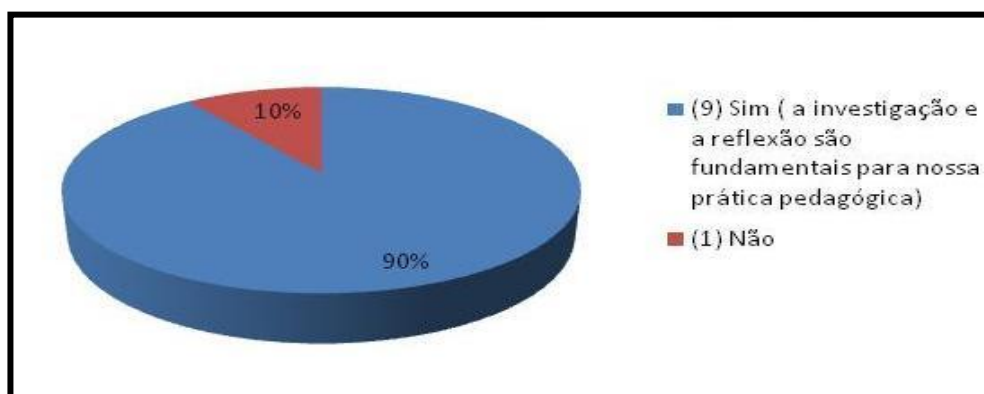
Sim, a todo o momento procuro pesquisar e refletir sobre minha prática, pois sinto a necessidade de entender como os meus alunos aprendem melhor (Professora E).

Acredito que sou um pouco dos dois, costumo refletir sobre minhas atitudes em sala, como também procuro sempre pesquisar para trazer coisas novas para meus alunos (Professora C).

Podemos considerar as exposições dos professores bastante enriquecedoras. Mesmo os professores não tendo contemplado determinados saberes em sua formação, as vivências da prática estimulam estes a buscarem novo saberes para dar suporte a sua prática cotidiana. Para Tardif (1991) muitos dos saberes do professor são constituídos no exercício de sua prática.

Esses saberes não provêm das instituições de formação ou dos currículos, esses saberes não se encontram sistematizados no quadro de doutrinas ou teorias: eles são saberes práticos (TARDIF,1991 apud, Monteiro. 2001).

**Gráfico 6:** ser professor pesquisador e reflexivo



Isto se justifica porque diariamente o professor se depara com situações complexas em que ele é chamado a analisar, problematizar, investigar e reelaborar suas ações.

Refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha a postura frente aos educadores, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é fundamental para se chegar á produção de um saber fundado na experiência. (Ghedin, 2006, p.135)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte dos estudos acerca da temática “professor pesquisador” aponta para a necessidade de o professor ser investigador de sua prática, como também indicam que a prática de pesquisa é ainda pouco desenvolvida pelos docentes.

A partir do estudo realizado constatamos a falta de clareza acerca do que vem a ser uma pesquisa, como também a ausência de uma formação que privilegie a construção do professor pesquisador.

Acreditamos que ninguém pode se tornar professor pesquisador sem compreender a importância da pesquisa. Acreditamos também ser fundamental para o professor em formação vivenciar práticas que estimulem a pesquisa, sendo estas elaboradas a partir de sua realidade.

Porém, constatamos nos cursos de formação um acúmulo de conhecimentos traduzidos em teorias, onde a realidade se apresenta sedenta da prática investigadora, reflexiva e transformadora. Referindo-se a isto, Demo (2000) afirma: “Significa dizer que o tirocínio acadêmico tende a ser apenas teórico e afastado da capacidade reconstrutiva”. (DEMO, P. 75)

Entretanto, é possível a formação do professor com atributos de pesquisador, para tanto é fundamental a estruturação de um currículo nos cursos de formação que oportunize a formação do professor para a pesquisa.

Constatamos também neste estudo, uma grande relevância para a produção de mudanças na prática educativa dos professores investigados, já que aparentemente mesmo sem uma compreensão da importância da pesquisa como princípio científico e educativo, os professores apresentam ter conhecimento de seu papel político e social na escola.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou atuar que se acrescente á de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca a pesquisa. O de que se precisa é que, em tal formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1996, p. 32)

Se reconhecendo como um professor pesquisador, o docente encontra o caminho promissor para criar uma nova postura frente ao grande desafio de educar, já que como educador ele media e auxilia o aluno no desenvolvimento de sua



aprendizagem e como pesquisador ele constrói e reconstrói conhecimentos para ampliar sua prática pedagógica.

Assim podemos constatar que os professores aqui investigados utilizam a pesquisa em seu cotidiano e se reconhecem como professores que pesquisam para ampliar sua prática pedagógica.

Por fim acreditamos que o professor constantemente precisa reconhecer-se como professor pesquisador, pois mais do que em qualquer outra profissão o ser professor exige um trabalho constante de busca e pesquisa, podemos chamar de um trabalho que nunca termina.

#### **ABSTRACT**

This article presents a brief discussion about the concept of research and its importance to the practice of basic education teachers and also about basic characteristics from a researcher teacher and what is the relationship between him and the reflexive teacher. Our goal consists in analyze how the practice of research is developed on the daily life at school of those teachers. We sought the support of scholars of this area, such as: André (2004), Demo (2001, 2002), Freire (1996, 1997), Nóvoa (2001, 2011), Ghedin (2008), Ludke (2001) among others. They all fundament the importance of research to the construction of reflexive and reconstructive practice. This work has a qualitative nature, and had questionnaires as a collect tool, which was applied to a group of ten teachers of the early years of basic education.

**Key Words:** Research, Reflexive researcher teacher, Pedagogic practice.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4ª. ed. São Paulo, Cortez, 2005

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2004, p. 11-25. (Google Book)

ANDRÉ, M. **Ensinar a Pesquisar... Como e para quê?** In: SILVA, Aida Maria M; et al (Orgs). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

CUNHA, R. B.; PRADO, G.V.T. **A produção de conhecimento e saberes do/a professor/a-pesquisador/a**. Editora UFPR. 2007.

<http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a16n30.pdf> Acesso em 01/11/2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Cortez, 2002.

GHEDIN, Evandro. **Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação**. – São Paulo: Cortez, 2008.

GHEDIN, Evandro, PIMENTA, Selma. **Professor Reflexivo no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006

LUDKE. Menga. **O Professor e a Pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001

MIZUKAMI, M. Graça. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processo de Investigação e Formação**. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2002

MONTEIRO, A. M. **Professores: entre saberes e práticas**.  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf> Acesso em 25/11/2011.

NETO, Alexandre Shigunov; MARCIEL, Lizete S. Bomura. **A importância da Pesquisa Para a Prática pedagógica dos Professores que Atuam na Educação Superior Brasileira.**

<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaemadministracao/article/view/File/7/20> (acesso 08/10/2011)

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A prática Reflexiva de Professores: Profissionalização e Razão Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma. **O Pedagogo na Escola Pública.** São Paulo: Brasil, 1991

TEODORA, Romilda. **Pesquisa na Formação do Professor: A perspectiva dos Ex-alunos.** PUCPR/PUCSP. 2004. Disponível em:

[www.anped.org.br/reunioes/28/textos/qt08/qt081299int.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/qt08/qt081299int.rtf). (Acesso em 08 mar. 2010).

<http://origemdapalavra.com.br/palavras/pesquisa/>. (Acesso em 10/10/2011)

# APÊNDICE

## 01- Questionário Entregue aos Professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE **PEDAGOGIA**  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

---

NOME DO PROFESSOR: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_ TEMPO DE PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

ESCOLA EM QUE LECIONA: \_\_\_\_\_

NÍVEL DE INSTRUÇÃO: \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_

1º O que é ser professor para você?

2º Para você o que é necessário para você ter uma prática de qualidade?

3º Você já passou por alguma situação problema durante sua atuação como professor que lhe marcou? Se sim, poderia relatar?

4º Como você agiu?

5º Se fosse hoje de que maneira você agiria?

6º O que é pesquisa para você?

7º Qual a sua opinião acerca da pesquisa no cotidiano docente?

8º Em algum momento você sente necessidade de realizar uma pesquisa, em caso positivo, quando e como isto acontece?

9º Em seu dia a dia como professor você costuma pesquisar? Em caso positivo de que forma?

10º Qual a sua avaliação sobre uma aula em que você utilizou a pesquisa?

11º Na atualidade é comum ouvirmos falar do professor reflexivo, e você, o que acha?

12º No decorrer de sua preparação (formação para o magistério), você estudou/leu sobre o professor pesquisador? E sobre o professor reflexivo? Em caso positivo, qual foi essa disciplina e como foi/foram abordado essa(s)? temática(s)?

13º Você se sente um professor reflexivo e/ou pesquisador? Justifique sua resposta.